

leia

boletim informativo do Siresp

nº 393

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 08 de Outubro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petrobras negocia exigências ao redor do Comperj

A Petrobras poderá exigir que as empresas que queiram instalar projetos no entorno do Comperj tenham que se associar ao projeto principal, que prevê a construção de uma refinaria com capacidade de processamento de 150 mil barris/dia de petróleo para a produção de derivados petroquímicos. A possibilidade foi admitida pelo diretor de abastecimento e refino da estatal, Paulo Roberto Costa, que negou que haja intenção em postergar o projeto. Na chamada primeira geração, a planta central do Comperj vai refinar óleo pesado para a produção de insumos petroquímicos, que serão destinados para unidades que serão erguidas na região, a segunda geração. O orçamento previsto é de US\$ 8,5 bilhões, e segundo Costa, 50% das obras de terraplenagem já estão concluídas. A primeira geração começa a operar em 2013, de acordo com a Petrobras. No ano seguinte, entram as primeiras unidades da segunda geração. Até aqui, a Petrobras fechou parceria na primeira geração apenas com a Unipar. Na segunda geração, ainda não há qualquer definição, mas Costa admitiu que a estatal negociasse com possíveis parceiros, nacionais e estrangeiros. Informaram O Globo online e o Último Segundo.

Brasil disputa com Tailândia novo centro de serviços da Solvay

A belga Solvay está na reta final para decidir o local de instalação de um centro de serviços compartilhados. Duas cidades estão na disputa, Curitiba e Bangcoc. Representantes da empresa passaram pela Tailândia e agora estão na capital paranaense para conhecer de perto a estrutura e os incentivos do município. Com o novo escritório, a intenção é ter um "backup" do centro que funciona em Portugal e atende as unidades da Europa e também oferecer apoio às subsidiárias instaladas nas Américas. Ontem (7) o responsável pelo projeto na Solvay, Jordi Pujol Icart, esteve com o prefeito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) para tratar do assunto. O presidente da Agência Curitiba de Desenvolvimento, Juraci Barbosa Sobrinho, contou que as conversas com a empresa começaram em fevereiro e a decisão será anunciada em breve, porque o local deve entrar em funcionamento no primeiro trimestre de 2010. Oitenta pessoas devem ser contratadas de imediato. Elas vão fazer serviços financeiros e de recursos humanos. A empresa já possui uma unidade em Curitiba, a Peróxidos do Brasil. Informou o Valor Econômico.

Quattor oferece resina especial para Copa 2014

Levantamento da Fifa revela que nenhum dos 12 estádios escolhidos para a Copa de 2014 tem assentos dentro dos padrões exigidos, que incluem material antichama. A Quattor está de olho nessa falha, ofertando resina especial desenvolvida com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Informou O Estado de S. Paulo.

Exportações da Braskem somam US\$ 201,944 milhões em agosto

As exportações da Braskem somaram US\$ 201,944 milhões em agosto (preço FOB), segundo dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O resultado, o melhor dado mensal da empresa em 2009, representa uma expansão de 60% em relação a igual período de 2008. Na comparação com julho, o crescimento foi de 17%. O melhor resultado externo da petroquímica nacional até agosto havia sido registrado em junho, quando as vendas somaram US\$ 172,752 milhões. As exportações da companhia nos oito primeiros meses deste ano somaram US\$ 1,110 bilhão, expansão de 33,03% em relação ao intervalo entre janeiro e agosto de 2008. Os resultados da empresa referentes ao ano passado foram afetados pelas paradas para manutenção realizadas nas duas centrais petroquímicas da companhia, instaladas na Bahia e no Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre. Devido a essas operações, que levaram em média 35 dias para serem concluídas, a produção de eteno e propeno da companhia no período encolheu 13% em relação ao mesmo período de 2007. A produção de resinas caiu 11% em igual comparação. A menor oferta de insumos aliada à forte demanda doméstica registrada até o agravamento da crise, a partir de setembro de 2008, obrigou a Braskem a reduzir o ritmo das importações e priorizar o abastecimento do mercado nacional. Informou a Agência Estado.

Novo diretor na Unigel

Marcelo Calil Bianchi assume o cargo de diretor do Negócio de Poliestireno do Grupo Unigel, que foi adquirido recentemente da Basf. Informou a redação do Leia!.

Negócios para o Plástico

MVC investe no setor de casas com painéis de plásticos

A MVC, fabricante de componentes plásticos para a indústria automotiva, incluindo desde produtos para veículos de passeio até ônibus, caminhões e máquinas agrícolas, cresce no setor da construção civil. As receitas obtidas no segmento, neste ano, vão saltar para R\$ 22 milhões, ante R\$ 13,3 milhões em 2008, enquanto o faturamento global da empresa deve avançar apenas 2% no período, para R\$ 100 milhões, explica o diretor geral Gilmar Lima. Adquirida em novembro de 2008 pelo grupo gaúcho Artecola, a MVC começou a desenvolver casas e escolas montadas com painéis de plástico de engenharia reforçado em 2003 e desde então o segmento recebeu investimentos totais de US\$ 6 milhões. Em 2006, a construção civil já respondia por 7,1% do faturamento da empresa, o equivalente a um terço da participação prevista para este ano. Conforme Lima, o foco agora é o mercado interno, embalado por programas habitacionais como o Minha Casa Minha Vida, do governo federal, e em 2015 o setor deverá responder por 30% do faturamento da empresa, projetado em R\$ 300 milhões. Informou o Valor Econômico.

Setor de transformação de plástico cresce em julho

O setor de transformação de material plástico apresentou resultado positivo em julho, na comparação com junho, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). De acordo com a pesquisa, em julho deste ano a produção industrial do segmento de laminados plásticos cresceu 1,87% na comparação com o mês anterior. Já na comparação com o mesmo mês de 2008, o grupo teve retração de 14,20%. No acumulado entre janeiro e julho, a retração foi de 17,15%. Para o segmento de embalagens plásticas, houve alta de 9,19% na produção de julho ante junho. Na comparação com julho de 2008, a produção teve baixa de 4,53%. No primeiro semestre do ano, a retração totalizou 7%. De acordo com a associação, "o setor de embalagens apresenta um comportamento mais estável, quando comparado com a indústria geral. Isto é, apesar de a produção do setor ser influenciada pelo desempenho do setor industrial, as oscilações são atenuadas, dada a amplitude de segmentos que o setor atende." A produção do segmento de artefatos plásticos diversos aumentou 18,54% no sétimo mês do ano, na comparação com junho. Já contra o mesmo mês do ano anterior, a produção teve baixa de 10,77% e, no acumulado do ano, a variação é de -18,01%. Informou o Investimentos e Notícias.

Movimentos da Indústria

Indústria cresce em 7 das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE em agosto

A produção industrial brasileira cresceu em sete das 14 regiões pesquisadas no mês de agosto, frente ao mês de julho, de acordo com dados divulgados na última terça-feira (6) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado médio do país foi de alta de 1,2%, com destaque para fortes altas da Região Nordeste. Pernambuco teve alta de 7,4% em agosto, enquanto a Bahia teve expansão de 5,7%. A Região Nordeste cresceu 3,9%, segundo o IBGE. Entre as regiões que tiveram desempenho acima da média brasileira também figuraram Espírito Santo (alta de 6%), São Paulo (2,5%) e Rio Grande do Sul (1,9%). No Amazonas, o crescimento foi de 1,2%, conforme a média brasileira. Duas regiões tiveram crescimento nulo (Paraná e Minas e Gerais), enquanto cinco tiveram queda de um mês para o outro (Goiás, Pará, Santa Catarina, Ceará e Rio de Janeiro). Informou o G1.

Após dez meses, a indústria volta a abrir novas vagas

Em agosto foi a primeira vez, em dez meses, que a volta da geração de empregos acontece. Além desse novo sinal de retomada do setor, que reforça o movimento de recuperação da indústria, agosto foi marcado pelo recuo da ociosidade, pela melhora do faturamento e pela elevação da utilização da capacidade instalada (UCI). O único contraste ficou com as horas trabalhadas, que ainda não reagiram. Esse é o quadro apurado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em pesquisa mensal baseada em informações repassadas pelas federações estaduais. Na comparação com julho, o faturamento aumentou 1%, o emprego cresceu 0,7% e o uso da capacidade instalada passou de 79,9% para 80,1%. As horas trabalhadas recuaram 0,2%. Nas comparações dos indicadores de agosto com os do mesmo mês em 2008, e no confronto dos períodos janeiro-agosto deste ano e do ano anterior, prevalecem ainda as variações negativas, porque essa é a marca da crise econômica mundial. No faturamento, a queda foi de 3,6% sobre agosto de 2008. Para as horas trabalhadas, o recuo foi de 9,9%, o emprego baixou 4,5% e a massa salarial foi 2,5% menor. No resultado acumulado de janeiro a agosto, a redução foi de 7,9% no faturamento da indústria. Para esse período, também caíram as horas trabalhadas (8,8%), o emprego (3,3%) e a massa salarial (1,7%). Para o economista-chefe da CNI, Flávio Castelo Branco, o ajuste no emprego industrial deve ter acabado e, portanto, foi mais rápido que o esperado. Antes da crise, foram mais de 30 meses seguidos de criação de postos de trabalho. Informou o Valor Econômico.

Setor de máquinas e equipamento começa a se recuperar

O segmento de máquinas e equipamentos vem apresentando alguma recuperação, mas o economista Marcelo de Ávila, da CNI, afirmou que é cedo para afirmar que o investimento voltou. A Confederação Nacional da Indústria não tem dados dessazonalizados por setor, mas, nas indústrias de bens de capital, a utilização da capacidade instalada subiu de 78% (julho) para 78,6% em agosto, mas era de 83,8% em agosto de 2008. Na comparação com julho, o faturamento também cresceu 3,8% em agosto nessa área. Com relação ao mês de agosto de 2008, a queda foi de 12,5%. De janeiro a agosto, o faturamento real das indústrias de máquinas e equipamentos caiu 16,9%. Nas horas trabalhadas, esse segmento teve queda de 0,6% em agosto, se comparadas às de julho. A queda de agosto deste ano, em relação a agosto do ano passado, foi de 22,9%. Também foi apurada redução de 22,2% nas horas trabalhadas do período janeiro-agosto de 2009. De julho para agosto, o emprego cresceu 0,8% nesse segmento industrial. No confronto de agosto com o mesmo mês de 2008, a queda foi de 11,4%. Entre os meses de janeiro a agosto, a redução foi de 8,1% sobre o mesmo período do ano passado. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Luiz Aubert, revelou que agosto foi o primeiro mês, desde outubro do ano passado, com registro de contratações. Foram admitidos cerca de 600 trabalhadores em todo o país, o que é muito pouco perto das quase 26 mil vagas fechadas desde que a crise mundial começou. Aubert admite que a perspectiva é positiva para 2010. De acordo com suas explicações, as linhas mais baratas de financiamento de máquinas e equipamentos, do BNDES, começaram a ser contratadas em julho, mas há uma inércia de cerca de 90 dias para os primeiros impactos positivos. Além disso, acredita na força dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no programa habitacional Minha Casa Minha Vida, na produção do petróleo do pré-sal e na demanda para a Copa do Mundo de 2014. Os Indicadores Industriais da CNI também revelaram que, em agosto, mais três setores tiveram crescimento do faturamento do mesmo mês em 2008: equipamentos de transporte, couros e calçados e produtos químicos. Já tinham essa variação positiva os segmentos de alimentos e bebidas, edição e impressão, minerais não metálicos, têxteis e papel e celulose. Informou o Valor Econômico.

leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Para Unica, acordo entre Braskem e Johnson & Johnson é início de uma nova fase

A decisão da Johnson & Johnson de fechar uma parceria com a Braskem para produzir embalagens de Resina Verde, um polietileno obtido através da cana-de-açúcar, representa o início de uma importante fase na indústria, avalia o consultor de Emissões e Tecnologia da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), Alfred Szwarc. "Este acordo é, sem dúvida, o início de uma mudança de paradigmas na indústria", diz Alfred Szwarc. Nesta segunda-feira (5), em comunicado à imprensa, a Braskem informou que a Johnson & Johnson é a primeira indústria de higiene e beleza a fechar um acordo para produzir embalagens de resina verde do protetor solar Sundown. Elaborada com matérias-primas 100% renováveis, a resina tem o mesmo aspecto e propriedades dos plásticos tradicionais no produto final, com a diferença de que é capaz de capturar CO2 da atmosfera, ou seja, uma tonelada de resina verde capta 2,5 toneladas de CO2, informou a Braskem. Outra parceria anunciada pela Braskem foi com a Acinplas para fornecimento de polietileno verde. A resina será usada na fabricação de filmes plásticos, que serão transformados em um produto licenciado sob a denominação de Sistema Unisold®, utilizado pelas empresas administradas pela Acinplas - Suzuki, Koba, Plasa, Voti e Tashiro&Takata. Esse sistema auxilia o consumidor na compra de frutas e verduras no setor de hortifruti dos principais supermercados do Brasil e da Europa, pois fornece os sacos picotados para acomodar os alimentos com praticidade, higiene e resistência. Informaram a revista Petro & Química (edição 31) e a MaxiQuim.

Política e Economia

Bahia quer trocar dívida por investimentos

O Estado pretende cobrar investimentos da indústria petroquímica em troca do pagamento da dívida de R\$ 1 bilhão em Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que o poder público tem com o setor. A possibilidade foi levantada pelo governador Jaques Wagner. O governador também anunciou que a alíquota do ICMS para a nafta vai começar a cair ainda em outubro dos 11% atuais para 6%, até 2011. "As quedas serão escalonadas", avisou Wagner, explicando que a alíquota de outubro vai ser divulgada em momento oportuno. O secretário de Indústria Comércio e Mineração do Estado, James Correia, considera a proximidade de um acordo com a petroquímica é uma grande vitória. Segundo ele, a proposta de trocar o pagamento da dívida por investimentos vai ser benéfica para o Estado por dois motivos. "Além de pagarmos essa dívida, vamos garantir que os recursos beneficiem a Bahia". O presidente do Cofic, Manoel Carnaúba, está otimista quanto a um acordo, mas ressalta que ainda não há consenso sobre o assunto. "Está é uma das hipóteses sobre a mesa. Estamos em negociação". Informou o jornal A Tarde (BA).

América Latina

PDVSA estuda atuar como distribuidora no Brasil

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse em entrevista coletiva concedida ontem (7), que a PDVSA poderá distribuir combustíveis no Brasil de acordo com as mesmas condições que valem para as demais empresas. "Se a PDVSA quiser distribuir combustíveis no Brasil, poderá fazê-lo nas mesmas condições que a Petrobras e as demais distribuidoras. Não haverá nenhum privilégio para nenhuma empresa". Inicialmente, a PDVSA queria ficar com 40% da produção de derivados e comercializar diretamente com os distribuidores. Mas a Petrobras não aceitou a proposta. A Petrobras e PDVSA anunciaram que definiram todos os detalhes do acordo para a construção da refinaria conjunta de Abreu e Lima, em Pernambuco. Uma das principais dificuldades para concluir as negociações sobre a refinaria era o interesse da PDVSA de distribuir no Brasil a preço de custo parte dos combustíveis que lhe corresponderão. A Petrobras alegava que a possibilidade de oferecer produtos a preço de custo e não ao preço estabelecido pela refinaria daria uma vantagem à empresa venezuelana em relação às demais concorrentes no setor. Segundo o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, os derivados produzidos na unidade não pertencerão a nenhuma das duas empresas, mas à própria refinaria, que os venderá nas mesmas condições para todos os distribuidores do país. Informou a Agência EFE.

Falta matéria-prima na petroquímica do México

A falta de integração das cadeias produtivas e a perda de 80% do mercado, são as principais razões apontadas por especialistas do Instituto Mexicano para la Competitividad (IMCO), que fazem preocupar a petroquímica do país. A especialista Leticia Armenta, diretora do Centro de Análises Econômicas, do centro Tecnológico de Monterrey, explica que enquanto o nível máximo de integração da petroquímica atingiu 80% nos anos 80, atualmente, a situação se inverteu e apenas 20% dos insumos, são de origem nacional. Nesse contexto, sobram críticas a estatal Petroleos Mexicanos (Pemex). Segundo especialistas, caberia a estatal promover incentivos aos preços, qualidade, e volume dos insumos. Para Antonio Bargés, diretor do IMCO, as empresas estão fechando plantas, por falta de matérias primas, que afetam a competitividade do país e forçam grandes companhias químicas e petroquímicas, a passar de produtoras a distribuidoras. Informaram BN Americas e o Informe MaxiQuim.

leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

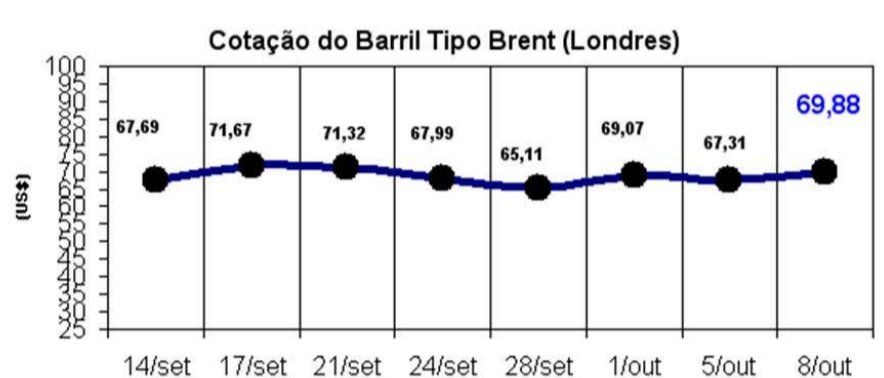
Petrolífera americana cortará despesas ano que vem

A ConocoPhillips, terceira maior petrolífera americana em valor de mercado, anunciou que vai cortar as despesas de capital em 2010, para US\$ 11 bilhões, e vender US\$ 10 bilhões em ativos nas áreas de exploração, produção, refino e distribuição nos próximos dois anos para reduzir dívidas e fortalecer o balanço. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Cotação

Preços de petróleo fecham em baixa

Os preços do petróleo fecharam em baixa ontem (7), invertendo o rumo empreendido na terça-feira (6). O contrato do WTI negociado para novembro caiu US\$ 1,31, para US\$ 69,57. O vencimento de dezembro declinou US\$ 1,26 e fechou a US\$ 69,88%. Em Londres, o barril do Brent para o próximo mês encerrou a US\$ 67,20, com desvalorização de US\$ 1,36. O contrato para dezembro declinou no dia US\$ 1,32, para US\$ 68,04. Informaram agências internacionais.



Agenda

Ozires Silva no Café com Opinião

No dia 15 de outubro o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promove o Café com Opinião. Esse tradicional encontro promove debates econômicos e políticos, e nesta edição o tema será “O mundo do presente e do futuro”, suas oportunidades e desafios, com o convidado Sr. Ozires Silva, que já foi fundador e presidente da Embraer, presidente da Varig e da Petrobrás, ministro de Estado da Infraestrutura do governo Fernando Collor. Hoje ele é membro do Conselho de Administração do WTC SP e da Odontoprev, reitor da Universidade Unimonte. Autor de diversos livros, entre eles: “A Decolagem de um Sonho”, “Cartas ao Jovem Empreendedor”, e “Etanol a Revolução Verde e Amarela”. A participação é gratuita, a partir das 8h45. Para informações e inscrições pelo telefone (11) 3287-0455, ou pelo e-mail: eventos@sinproquim.org.br.

Abief promove café da manhã para discutir marcas sustentáveis

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promove um café da manhã no dia 20 de outubro para discutir sobre Marcas Sustentáveis. Entre os tópicos que serão discutidos estão: O que é sustentabilidade? Porque adotar práticas sustentáveis aumenta o valor da marca? Qual é a diferença entre ser sustentável e ser “verde”? A palestrante é a Giselle Tromboni, Consultora de Branding para construção de Marcas Sustentáveis. Será a partir das 8h30 Auditório da Abief, localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.081, Cj. 32, 3º andar, em São Paulo. Para mais informações e inscrições acesse www.abief.com.br, ou ligue no (11) 3032-4092.

Como a Apex-Brasil levará a sua empresa para o mercado internacional

No dia 21 de outubro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) sediará um encontro sobre exportação com o tema “Como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações Investimentos (Apex-Brasil) levará a sua empresa para o mercado internacional”, ministrado pelo diretor de negócios da Apex-Brasil, Maurício Borges. Destinada às empresas que já exportam e aquelas que estão estudando o assunto, já que a Apex-Brasil tem muito a oferecer. A participação é gratuita, a partir das 8h45. Para informações e inscrições no telefone (11) 3287-0455, ou pelo e-mail: eventos@sinproquim.org.br. O Sinproquim fica localizado na Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação, São Paulo.

Indústria cloro-soda debate transporte de químicos

Quais são as principais rotas percorridas por produtos químicos no País e em que condições elas se encontram? Como andam os programas de gestão de transportes entre Brasil e Argentina? Qual a responsabilidade tributária dos transportadores? Estes serão alguns dos temas em destaque no XII Encontro de Transportes de Cloro-Álcalis e seus Derivados, promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Cloro, Álcalis e Derivados. O evento acontecerá no dia 11 de novembro. Inscrições e informações no site: www.abiclor.com.br

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br